

FRANCISCA, UMA GUARDIÃ DE SEMENTES E SABERES ANCESTRAIS.



Dona Francisca segura balaio com diversas variedades de sementes.

Maria Francisca da Silva Alcântara é uma agricultora familiar da comunidade Poço Doce, localizada próxima ao distrito de Piau, município de Piranhas e vive na comunidade desde que nasceu.

Ela começou sua vida no campo muito cedo, com sete anos de idade ela já ia pra roça do seu pai. Quando se casou, trabalhava de meia nas terras dos produtores da vizinhança, também ia comercializando pequenos animais como galinhas e ovelhas.

Nestas negociações, adquiriu dois garrotes que tinham o pelo duro e que foram afinando à medida que alimentava os animais com ervas da Caatinga, como o velande, angico, juazeiro e aroeira.





Velande (Croton heliotropifolius)

As plantas da Caatinga possuem uma riqueza nutricional devido a fatores ambientais e climáticos, como a excessiva exposição solar, onde elas desenvolvem uma defesa natural o que as torna resistentes à pragas e doenças. Temos como exemplos: frutos, caules, folhas e flores da Caatinga que podem ser consumidos nos preparos de uma deliciosa refeição, como é o caso do umbu, do murici, das cactáceas. São também utilizados para balancear a alimentação animal e garantir nutrientes fundamentais para o desenvolvimento de diversas criações.

Após conseguir comprar sua própria terra, Francisca começou a plantar árvores da Caatinga com a intenção inicial de ter onde amarrar suas criações. Ela entrava na Caatinga para buscar mudas e assim começou a conhecer e gostar mais dessas plantas.

Nessa época, ela já participava do Sindicato Rural e, através dele, conheceu e começou a participar da COPPABACS - Cooperativa de Pequenos Produtores Agrícolas de Bancos Comunitários de Sementes e da ASA - Articulação Semiárido Brasileiro.

Em meados de 2006, Francisca contribuiu nas primeiras discussões sobre cisternas e bancos de sementes na região, embora não tenha sido contemplada inicialmente, fortaleceu a luta na comunidade. Ela perseverou no movimento ajudando aqueles que se encaixavam nos critérios como prioridade para conseguir uma cisterna até que conquistou também a sua.

Francisca seguiu participando das reuniões na COPPABACS, entendeu mais sobre a gestão das sementes e percebeu que na sua comunidade já existiam pequenos bancos de sementes familiares, que ainda hoje continuam vivos.

As famílias guardaram suas sementes em diversos lugares, desde cabaças até pequenos montes de areia num cantinho da casa, conservando-as para o próximo plantio. Através da luta, participação e envolvimento na COPPABACS e na ASA, em 2016 foi construído um Banco de Sementes Comunitário no Poço Doce.

A comunidade já se reunia todo mês na sua casa ou embaixo de alguma árvore para falar sobre as sementes, sobre projetos de criação de animais e tudo que fosse beneficiar a comunidade.



Banco de Sementes

O banco de sementes é um lugar onde os agricultores guardam uma grande variedade de espécies de sementes que é passada de geração em geração, desde as culturas mais consumidas na nossa alimentação como o milho e o feijão, até de plantas nativas do bioma Caatinga como o umbuzeiro, umburana, mulungu, entre outras. A preservação dessas espécies é de suma importância para a manutenção da vida e da biodiversidade na região, para a qualidade de vida das e dos agricultores, pois um ambiente rico em diversidade biológica retrata um lugar bom para se viver.



Banco de sementes área externa



Banco de sementes área interna

Desde 2018, Francisca começou a participar do projeto do algodão agroecológico, financiado pela Diaconia. Ela diz que antigamente já existia a cultura de algodão na região mas ele era cultivado sozinho no roçado, agora é feito em consórcio: 50% da planta algodão e os outros 50% são culturas diversas, como o feijão, fava, andú, entre outras que variam entre alimentos e ração para animal.

Esse ano Francisca plantou 20 espécies diferentes em seu consórcio, entre elas: gergelim, babosa, feijão de porco, abóbora, batata doce, crotalaria e girassol. Através do projeto do algodão agroecológico, Francisca e outros agricultores e agricultoras criaram o primeiro OPAC - Organismo Participativo de Avaliação da Conformidade do estado de Alagoas, a Flor de Caraipeira, que já tem o selo de orgânico. Francisca conta que a Flor de Caraipeira foi fundamental na comercialização. Antes se vendia um quilo do algodão por R\$2,50 e hoje o quilo da pluma orgânica custa R\$20,00, o que fortalece os produtores da OPAC.



Propriedade da Dona Francisca



Criação de pequenos animais



Francisca na Plantação de maracujá

Rezadeira, Parteira e Conhecedora de Plantas Medicinais

Além de agricultora, Francisca também realiza outros dois trabalhos considerados como uma missão para o povo sertanejo, ela é rezadeira e parteira em sua comunidade. Ressalta o poder medicinal e de cura das plantas da Caatinga, afirmando já ter salvo muitas mães e bebês com complicações durante o parto.



Francisca em meio a plantas medicinais

A contribuição de Francisca é de suma importância para fortalecer e valorizar o trabalho de preservação de saberes ancestrais, que vem das suas mãos e da natureza. São dons sagrados que trazem a percepção do poder encantado, presente nas plantas, nas mãos e nas rezas dos que buscam melhorar a vida do povo do Semiárido. Francisca também representa a força das mães que lutaram e lutam para que sua família, sua comunidade e o ambiente que elas vivem seja repleto de força e de vida digna para todos os seres.

Realização

Apoio

